



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

APRENDER

Como se lê e escreve no início da aprendizagem

Autoria: São Luís Castro

Edição: Andreia Lobo

Recomendações

1. Promover os processos de decodificação e codificação numa fase inicial da aprendizagem

O exercício é fundamental. Só através dele é possível estabelecer as ligações entre fala e escrita, e mais especificamente entre fonemas e grafemas. De acordo com um princípio básico da aprendizagem, começa-se pelo mais simples, em que a criança possa ter sucesso, e avança-se para o mais complexo. Isto permite utilizar a própria experiência de sucesso da criança como alicerce para o seu progresso posterior. Dotada da nova capacidade de decifrar o texto escrito, ou partes dele, a criança é naturalmente impelida a usá-la em novos contextos e a desafiar-se a si própria: autoensino.

O **autoensino** é um aspeto do processo de aprendizagem da leitura e da escrita que era negligenciado até que o psicólogo David Share veio justamente chamar a atenção para ele. Explorar a perícia incipiente de **transformar palavras escritas em fala**, e de **perceber o que está escrito**, ou de **arriscar a escrever mensagens** para a mãe ou o pai, é uma poderosa alavanca para a aprendizagem. Ao mesmo tempo é uma importante fonte de motivação.

Para propiciar este desenvolvimento, são **úteis** exercícios que tenham em vista:

a) conhecer bem as letras do alfabeto, tanto na direção da leitura como na direção da escrita, começando pelas que têm correspondências simples com os fonemas;

b) treinar a leitura e a escrita de palavras com correspondências grafema-fonema simples;

c) treinar a escrita de letras e de pequenas palavras em associação com atividades de segmentação;

d) aos poucos, facultar a experiência de leitura em voz alta de frases com a prosódia adequada e com ligação à compreensão de sentidos mais complexos do que apenas os das simples palavras. Para tal, o recurso a imagens ricas e sugestivas pode ser um bom coadjuvante para incentivar a procura de sentidos em associação com a escrita, e estimular a fantasia em associação com o uso sofisticado da linguagem.

2. Monitorizar os processos de decodificação e codificação numa fase inicial da aprendizagem

Monitorizar o progresso das fases iniciais da aprendizagem é **útil para o professor** gerir o processo de ensino e aprendizagem. Mas pode também ser **importante para o aluno**, pois permite dar-lhe a conhecer o seu próprio progresso numa aprendizagem que não é imediata e exige esforço continuado. Por outras palavras, para o aluno, monitorizar o processo de aprendizagem pode ter uma função crítica de motivar o envolvimento com a linguagem escrita.

Um modo intuitivo e bem direto de fazer esta monitorização é o de **gravar a leitura** de determinado texto **a intervalos sucessivos**. Desta forma, pode-se documentar o progresso entre as leituras incipientes – provavelmente lentas, esforçadas e até com erros – e as leituras mais avançadas.

Por exemplo, gravar a leitura de uma frase à escolha da criança no tempo um, depois no tempo dois, ou mais, conforme possível ou adequado, de modo a documentar o progresso – mesmo que pequeno – entre leituras sucessivas. Quanto à exequibilidade, pode não ser complicado fazer pequenas gravações em telemóvel; se impossível com todas as crianças, pode ser feito apenas com algumas, aquelas para as quais pareça ser mais relevante dar este *feedback*, seja por questão de motivação, seja por questão de dificuldade de aprendizagem.

De uma maneira ou de outra, **o fundamental é encontrar uma forma de materializar o progresso na leitura que permita também à criança ir tomando consciência dos seus próprios avanços.**